

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia
 A Clarion é uma empresa verticalizada, com condição de atuar em grande parte das etapas da cadeia de produção do agrobusiness: no esmagamento de soja, no refino e na comercialização de óleos vegetais, no refino do açúcar, na moagem de cana e produção de álcool, assim como no desenvolvimento de toda a matéria prima resultante do processo industrial. Vale destacar, que a companhia tem condição de atuar nos mercados de atacado e varejo. Possui certificações internacionais, o que a habilita a exportar seus produtos. Atualmente a empresa possui três unidades industriais localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Paraná. Suas principais marcas são: Amoroso, Clarion, Monarquia, Namorado, Parati e Raça Forte.



Destques

Valores (em R\$ mil)	Evolução das principais rubricas					
	2011	2010	Varição	4T11	4T10	Varição
Receita Líquida	113.950	517.133	-78,0%	17.191	122.594	-86,0%
Lucro (Prejuízo) Bruto	-20.197	50.047	NE	-16.676	-3.906	326,9%
Lucro (Prejuízo) Operacional	8.155	5.135	58,8%	38.593	-13.548	NE
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.784	-1.200	NE	36.222	-13.548	NE
EBITDA	79.961	83.801	-4,6%	56.740	26	218130,8%
EBITDA Ajustado	16.928	61.647	-72,5%	-28.425	-13.548	109,8%

Valores (em R\$ mil)	Evolução das principais despesas					
	2011	2010	Varição	4T11	4T10	Varição
Despesas Comerciais	-2.847	-7.418	-61,6%	-304	-2.055	-85,2%
Despesas Administrativas	-4.398	-19.993	-78,0%	-1.520	-2.955	-48,6%
Despesas Financeiras Líquidas	-27.436	-39.656	-30,8%	-7.554	-4.633	63,0%
Outras Rec / Desp Operacionais	63.033	22.154	184,5%	64.647	0	NE

Valores (em R\$ mil)	Evolução das margens					
	2011	2010	Varição	4T11	4T10	Varição
Margem Bruta	-17,7%	9,7%	-27,4 pp	-97,0%	-3,2%	-93,8 pp
Margem Operacional	7,2%	1,0%	+6,2 pp	224,5%	-11,1%	+235,5 pp
Margem Líquida	5,1%	-0,2%	+5,3 pp	210,7%	-11,1%	+221,8 pp
Margem EBITDA	70,2%	16,2%	+54,0 pp	330,1%	0,0%	+330,0 pp
Margem EBITDA Ajustada	14,9%	11,9%	+2,9 pp	-165,3%	-11,1%	-154,3 pp

A Clarion enfrentou dificuldades na obtenção de Capital de Giro no exercício de 2011, o que acabou gerando uma significativa redução de suas atividades. Neste contexto, com o objetivo de voltar a operar em todas as suas atividades, a companhia está buscando um alongamento de sua dívida, praticamente toda com vencimentos no curto prazo. Vale destacar, que só após esta nova estrutura de dívida, com um perfil mais alongado, é que a empresa terá capacidade de obter novos recursos para capital de giro e voltar a operar em todas as suas atividades. Com a concentração das atividades naquelas mais rentáveis, especialmente produção de etanol e na industrialização e comercialização de açúcar, nota-se em 2011, uma melhoria das margens EBITDA. Todavia, as despesas financeiras e as despesas não desembolsadas, acabaram absorvendo grande parte dos resultados.

Índices de Liquidez

Os níveis de liquidez da companhia para 2011 estão confortáveis no longo prazo, mas no curto prazo indicam uma situação de relativo aperto, conforme demonstra a tabela abaixo.

Rubricas	2011	2010	2009	2008	2007
(C) Liquidez Geral	2,19	1,64	1,75	2,26	0,74
(D) Liquidez Corrente	1,29	1,27	1,99	2,01	0,94
(E) Liquidez Seca	0,34	0,47	0,98	1,30	0,82

Legenda:
 C = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)
 D = Ativo Circulante / Passivo Circulante
 E = (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante

Mercado de Capitais
 A Clarion possui reduzido *Free Float* de suas ações no mercado, de apenas 0,27% para as ações preferenciais e de 0,14% para as ações ordinárias. A administração da empresa vem estudando formas de aumentar este *Free Float*. Em 13/04/2012, o Valor de Mercado da Clarion era de R\$ 634,81 milhões.

Rubricas	2011	Valor de Mercado
CLAN4**	R\$ 4,00	
Nº de ações atual (mil)	158.703	
* Valor de Mercado (R\$ mil)	634.812	

(*) Base: ações preferenciais, em razão das ações ordinárias não apresentarem cotação.
 (**) Última cotação: 13/04/2012

A administração da Clarion agradece aos seus fornecedores, clientes, instituições financeiras e acionistas, pela confiança e apoio recebidos.

QUADRO I – BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO EM MILHARES DE REAIS

ATIVO	2.011	2.010	PASSIVO	2.011	2.010
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes e Caixa	706	9.798	Fornecedores	11.256	16.396
Clientes	3.642	22.188	Empréstimos e Financiamentos	124.128	160.307
Impostos a recuperar	47.110	54.461	Adiantamentos de Clientes	172	171
Estoques	204.154	146.091	Obrigações com Pessoal	8.003	454
Despesas Antecipadas	-	402	Impostos e Contribuições Sociais	2.993	4.010
Outros Créditos	48	38	Dividendos a Pagar	1.462	16
			Provisões Trabalhistas	-	378
			Outras Contas a Pagar	3.462	2.093
	255.660	232.978		151.476	183.285
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Partes Relacionadas	85.293	14.481	Provisões para Contingências	1.637	1.291
Adiantamento Estoques de Cana	-	62.621	Empréstimos / Financiamentos	-	-
Imobilizado	610.758	669.864	Partes Relacionadas	-	-
Intangível	228.047	227.947	Impostos e Contribuições Parcelados	3.803	4.271
	924.098	974.913		5.440	5.562
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	1.000.070	1.000.070
			Reservas de Lucros	22.772	18.434
				1.022.842	1.018.504
TOTAL DO ATIVO	1.179.758	1.207.891	TOTAL DO PASSIVO	1.179.758	1.207.891

Histórico

A CLARION investiu nos últimos quatro anos, um valor aproximado de R\$ 700 milhões, em aquisições e também em expansão da atividade própria de esmagamento de soja em Cubatã e em melhorias do processo de produção. Paralelamente a esse esforço, desenvolveu a partir de 2007 um programa de captação de recursos, através do mercado de capitais doméstico e internacional, visando disponibilizar recursos para capital de giro e reposição de recursos investidos. Todavia, em função da forte volatilidade dos mercados, decorrentes das fortes crises que assolaram as economias européias, americana e brasileira neste período, a empresa não logrou êxito até o momento. Mesmo assim, demonstrando o êxito de seu plano de expansão, apresentou resultados fortemente positivos nos exercícios encerrados em 31/12/2008 e 31/12/2009, com um Lucro Líquido de R\$ 29,7 milhões e R\$ 25,3 milhões respectivamente. Em 31/12/2010, já refletindo uma deterioração que será explicada mais adiante, a empresa apresentou um prejuízo de R\$ 1,2 milhão. Em 2011, a companhia voltou a registrar lucro líquido, de R\$ 5,78 milhões, mas influenciado por receitas não recorrentes (outras receitas operacionais) que atingiram no ano, o valor de R\$ 63,03 milhões. A deterioração dos resultados ocorreu basicamente com a crise que se instalou a partir de problemas havidos com alguns bancos de pequeno e médio porte. Com isto, estes passaram a ter maior dificuldade de captação, inclusive através da venda de suas carteiras de crédito, importante fonte de suprimento de recursos, e com isto passaram a restringir de forma severa o crédito. A CLARION sempre teve como principais financiadores de sua atividade êste perfil de bancos, e com isto passou a ter enorme dificuldade de acessar os mercados de crédito, e consequentemente de suprimento de suas necessidades de capital de giro, especialmente a partir do 4º trimestre de 2010, situação que perdura até o 4º trimestre de 2011. Importante destacar que no último trimestre de 2010, a Clarion estava com uma operação estruturada de colocação de bônus (Bonds) no exterior no valor equivalente em Reais a US\$ 200 milhões (em torno de R\$ 320 milhões), que acabou frustrada pela crise da dívida da Irlanda e de outros países europeus. Desta forma, teve que reduzir substancialmente suas atividades no ano de 2011, concentrando nos segmentos mais rentáveis (apenas produziu etanol e açúcar).

Endividamento Financeiro

O endividamento financeiro líquido (Dívida junto a Instituições Financeiras - Disponibilidades) da companhia atingiu R\$ 123,42 milhões em 2011, encerrando desta forma, a trajetória ascendente que vinha desde o ano de 2008. Desta forma, a Dívida Líquida apresentou retração de 18% na comparação de 2011 com 2010. Importante salientar, que o vencimento destes R\$ 123,42 milhões continua no curto prazo, sendo necessário o alongamento desta dívida para que a empresa volte a ter capital de giro para suas operações.

Rubricas	Endividamento Financeiro – R\$ mil				
	2011	2010	2009	2008	2007
Curto Prazo	124.128	160.306	79.591	52.240	47.062
Longo Prazo	0	0	24.429	7.500	32.705
Total	124.128	160.306	104.020	59.740	79.767
Disponibilidades	706	9.797	11.230	306	1.267
Dívida Líquida	123.422	150.509	92.790	59.434	78.500

O nível de endividamento em relação ao Patrimônio Líquido continua apresentando nível bastante baixo, demonstrando que o problema financeiro da companhia consiste apenas, no alongamento de sua dívida. Neste caso, em 2011, este nível atingiu 15,18%, após registrar 18,59% em 2010 e 22,47% em 2009.

Rubricas	Endividamento em relação ao Patrimônio Líquido – R\$ mil				
	2011	2010	2009	2008	2007
(A) Passivo Circulante	150.030	183.824	100.332	109.489	96.018
(B) Exigível a Longo Prazo	5.439	5.562	83.874	41.470	34.440
(C) Soma (A+B)	155.469	189.386	184.206	150.959	130.458
(D) Patrimônio Líquido	1.024.289	1.018.504	819.634	717.587	53.310
(E) Índice: (C) / (D)	15,18%	18,59%	22,47%	19,56%	244,72%

Apesar das dificuldades enfrentadas pela empresa, os níveis de endividamento geral e financeiro da Clarion continuam em níveis absolutamente normais, estando na faixa de 13,18% e 10,52%, respectivamente, ao final de 2011.

Rubricas	Níveis de Endividamento				
	2011	2010	2009	2008	2007
(A) Endividamento Geral	13,18%	15,68%	18,35%	16,36%	70,99%
(B) Endividamento Financeiro	10,52%	13,27%	10,36%	6,48%	43,41%

Legenda:
 A = (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) / Ativo Total
 B = Endividamento Financeiro / Ativo Total

Relacionamento com os Auditores Independentes

De acordo com a instrução CVM 381/03, informamos que a Baker Tilly, no exercício de 2011, prestou exclusivamente serviços relacionados à auditoria das demonstrações contábeis. Em conformidade com as Instruções da CVM específicas, aproveitamos para comunicar que o ano de 2012 será o último ano que as demonstrações financeiras da Clarion poderão ser auditadas pela Baker Tilly, sendo necessário efetuar a troca da empresa de auditoria para o ano de 2013.

Declaração da Diretoria

Em conformidade com a Instrução CVM 480/2009 e seu artigo 25, a Diretoria informa que procedeu a análise e revisão dos Demonstrativos Financeiros relativos ao exercício encerrado em 31/12/2011, estando plenamente concordes com as mesmas, inclusive com o Relatório dos Auditores Independentes.

ANEXO III – DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 EM MILHARES DE REAIS

	CAPITAL SOCIAL		RESERVA DE LUCROS		(PREJUÍZO) ACUMULADOS	TOTAL
	INTEGRA-LIZADO	A INTEGRA-LIZAR	LEGAL	ESTATUTÁRIA		
	800.000	-	1.309	5.236	13.089	819.634
Em 31 de Dezembro de 2009						
Aumento de Capital:						
Com Créditos de Mútuo	200.070	-	-	-	-	200.070
Prejuízo Líquido do Exercício	-	-	-	-	(1.200)	(1.200)
Em 31 de Dezembro de 2010	1.000.070	-	1.309	5.236	13.089	1.018.504
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	-
Aumento de Capital:						
Com Créditos de Mútuo	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	5.784
Destinações:						
Dividendos	-	-	-	-	(1.446)	(1.446)
Transferência para Reservas	-	289	-	-	2.849	(3.138)
Em 31 de Dezembro de 2011	1.000.70	-	1.598	5.236	15.938	1.022.842

As notas explicativas fazem parte das demonstrações contábeis

QUADRO II – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO, EM MILHARES DE REAIS

	2.011	2.010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Ajustes / Lucro Líquido do Exercício	5.784	(1.200)
Prejuízo para reconciliar o Lucro Líquido com o Caixa Líquido Obtido das Atividades Operacionais:		
Depreciação e Amortização	44.370	39.010
Provisão para Contingências	346	(155)
	50.500	37.655
Variáveis em Ativos e Passivos Operacionais		
Clientes	18.546	10.785
Impostos a Recuperar	7.351	(3.187)
Adiantamentos a Fornecedores	-	2.217
Estoques	(58.063)	(45.083)
Despesas antecipadas	402	521
Outros Créditos	(10)	(38)
Fornecedores	(5.140)	7.131
Adiantamentos de Clientes	-	138
Obrigações com Pessoal	7.549	(75)
Impostos e Contribuições Sociais	(1.017)	523
Faturamento para Entrega Futura	-	-
Dividendos a Pagar	1.446	(6.329)
Provisões Trabalhistas	(378)	(458)
Outras Contas a Pagar	1.370	1.848
Impostos e Contribuições Parcelados	(468)	4.271
Adiantamento Estoques de cana	62.621	59.640
	84.709	69.559
Fluxo de Caixa das Atividades Investimentos:		
Imobilizado	14.736	(83.870)
Intangível	(100)	(170.998)
	14.636	(254.868)
Fluxo de Caixa das Atividades Financiamentos:		
Aumento de Capital	-	200.070
Partes Relacionadas	(70.812)	(72.480)
Financiamentos	(36.179)	56.286
Dividendos Propostos	(1.446)	-
	(108.337)	183.876
Diminuição do Caixa e Equivalentes a Caixa no Período	(9.092)	(1.433)
Caixa e Equivalentes ao Caixa no Início do Período	9.798	11.231
Caixa e Equivalentes ao Caixa no Final do Período	706	9.798

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Clarion S.A. Agroindustrial, é uma companhia aberta com objetivo social de industrialização e comercialização de óleo de soja, bruto e degomado e refinado, borras de refinação, farelo de soja e milho, a comercialização de cereais, a prestação de serviços de transportes rodoviários de cargas, bem como o agenciamento desses serviços, a industrialização e a comercialização de raça animal e a industrialização e comercialização de açúcar e álcool em todas as suas espécies e seus derivados. A CLARION investiu nos últimos quatro anos, um valor aproximado de R\$ 700 milhões, em aquisições e também em expansão da atividade própria de esmagamento de soja em Cubatã e em melhorias do processo de produção. A deterioração dos resultados ocorreu basicamente com a crise que se instalou a partir de problemas havidos com alguns bancos de pequeno e médio porte. Com isto, estes passaram a ter maior dificuldade de captação, inclusive através da venda de suas carteiras de crédito, importante fonte de suprimento de recursos, e com isto passaram a restringir de forma severa o crédito. A CLARION sempre teve como principais financiadores de sua atividade êste perfil de bancos, e com isto passou a ter enorme dificuldade de acessar os mercados de crédito, e consequentemente de suprimento de suas necessidades de capital de giro. Importante destacar que no último trimestre de 2010, a Clarion estava com uma operação estruturada de colocação de bônus (Bonds) no exterior no valor equivalente em Reais a US\$ 200 milhões (em torno de R\$ 320 milhões), que acabou frustrada pela crise da dívida da Irlanda e de outros países europeus. Desta forma, teve que reduzir substancialmente suas atividades no ano de 2011, concentrando nos segmentos mais rentáveis (apenas produziu etanol e açúcar). A Clarion enfrentou dificuldades na obtenção de Capital de Giro no exercício de 2011, o que acabou gerando uma significativa redução de suas atividades. Neste contexto, com o objetivo de voltar a operar em todas as suas atividades, a companhia está buscando um alongamento de sua dívida, praticamente toda com vencimentos no curto prazo. Vale destacar, que só após esta nova estrutura de dívida, com um perfil mais alongado, é que a empresa terá capacidade de obter novos recursos para capital de giro e voltar a operar em todas as suas atividades.

2 - APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS-

As demonstrações contábeis estão expressadas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº. 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em sua maioria, em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board), aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autoridade federal. A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento baseado em fatores objetivos e subjetivos na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e outras similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente. - 3 - **PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS-** As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com a Legislação Societária, observando-se as seguintes principais práticas contábeis: **a) Caixa e Equivalente a Caixa** – As disponibilidades são avaliadas pelo custo. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e limites de conta garantida, são mantidos para atender compromissos de caixa imediatos e não para investimentos ou outros fins. Os limites de contas garantidas aplicados estão considerados como empréstimos no passivo circulante do balanço. **b) Clientes – Contas a Receber** - As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. **c) Estoques** – Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável, o custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel, que é inferior ao valor de mercado. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos

10 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

Em 31 de Dezembro de 2011, a Sociedade possuía empréstimos e financiamentos representados por empréstimos junto a instituições financeiras, necessários à manutenção de suas atividades operacionais, essas operações estão garantidas por avais e hipotecas. O valor destes empréstimos, reconhecidos nas Demonstrações Contábeis de 31 de Dezembro de 2011, se aproxima ao de valor de mercado, mediante comparação de taxas de juros contratuais com as taxas de juros prevalentes no mercado em operações similares na data.

Instituição	31 // 12 // 2011	
	Vencimento	Valor – R\$ mil
Banco Daycoval - Conta Garantida	31/03/12	3.402
Banco Pine - Empréstimo	01/04/13	17.354
Citibank – Empréstimo	01/01/15	2.531
Banco Fibra – Contr Empréstimo	31/03/12	22.647
Banco Banrisul - Empréstimo	31/03/12	3.820
Banco Panamericano - Cta Garantida	30/11/12	23.719
Banco Safra – Conta Garantida	31/03/12	6.674
Banco Rendimento – Cta Garantida	31/03/12	5.984
Banco Triunfo	31/03/12	9.026
Banco Prosper	31/03/12	2.404
Banco Tricury - Desc Duplicata	31/03/12	6.669
Banco Bonsucesso – Desc Duplicata	31/03/12	9.936
Banco Quata	31/03/12	2.060
Financiamentos		
Banco Safra – Financiamento	30/11/14	1.514
Banco Mercedes – Financiamento	15/11/13	230
Banco Daycoval – Financiamento	15/09/14	1.844
Banco Pine – Financiamento	15/09/15	4.314
Total		124.128
CIRCULANTE		124.128

11 – PARCELAMENTO REFIS IV

O requerimento de Adesão ao parcelamento na PGFN de débitos não parcelados anteriormente até 27/05/09, de que trata o artigo 1º da Lei Nº 11.941/09, o qual foi deferido, no entanto, a Companhia esta no aguardo da Consolidação das informações, conforme prazo previsto no artigo 15 da Portaria Conjunta PGFN/RFB Nº 6/09.

12 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

12.1 – Disponibilidades e Aplicações Financeiras – Os saldos existentes em contas bancárias e aplicações financeiras, mantidas em bancos possuem valores de mercado idênticos aos saldos contábeis que é similar ao de mercado; **12.2 Empréstimos e Financiamentos** – Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, na conta de empréstimos e financiamentos, estão registrados pelo seu valor contratual que é similar ao de mercado; **12.3 – Riscos de Créditos** – A companhia vem adotando políticas de créditos com base nos procedimentos determinados pela Administração, que tem como metas minimizar futuros problemas decorrentes de inadimplência de seus clientes, por meio de uma seleção criteriosa e capacidade de pagamento e da diversificação de suas vendas.

13 – PROVISÕES:

13.1 – Provisão para Passivos Contingentes no valor de R\$ 1.637 Milhões esta composta apenas pelos Processos Trabalhistas, referindo-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação / reenquadramento salarial e outras. Os Processos Cíveis - referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e pessoas jurídicas, envolvendo danos materiais/ morais e/ou execução de títulos extrajudiciais, cuja provisão esta contabilizada na conta de fornecedores e empréstimos e financiamentos. Os processos Judiciais referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração sem previsão na contabilidade, considerando que nossos assessores jurídicos entendem como remota as referidas ações. A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto a possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas

14 – CAPITAL SOCIAL:

O Capital Autorizado da CLARION é de R\$ 1.500 bilhão, em 31.12.2011 o CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO é de R\$ 1.000.070.000,00 (Um Bilhão e Setenta Mil Reais) e tem a seguinte composição:

TIPO DE AÇÕES	31 // 12 // 2011		31/12/10	
	Quantidade de Ações	R\$ Mil Valor	Quantidade de Ações	R\$ Mil Valor
Ações Ordinárias	70.759.470	445.891	70.759.470	445.891
Ações Preferenciais	87.943.878	554.179	87.943.878	554.179
TOTAL	158.703.348	1.000.070	158.703.348	1.000.070

As Ações Preferenciais não tem direito a voto e terão participação integral nos resultados da sociedade na forma da legislação. As subscrições do capital autorizado serão realizadas na proporção das necessidades exigidas pela sociedade e integralizadas de acordo com a chamada a cargo do conselho de administração, ouvida a diretoria. O órgão competente para deliberar a emissão de ações é o Conselho de Administração ouvid o Conselho Fiscal.

15 - DIVIDENDOS- O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações financeiras da Companhia. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas julgue que sejam relevantes.

16 – OUTRAS RECEITAS / DESPESAS - Devido a redução da receitas com a paralisação parcial da comercialização de soja e seus derivados (Oleo e Farelo) e em comum acordo com os Bancos credores, resolveu-se liquidar parte da dívida com a frota de caminhões que já estavam alienados com os mesmos gerando assim um saldo positivo (contábil) para a companhia. No mesmo período a Companhia vendeu títulos (Bonds) que estavam em carteira gerando assim um lucro que foi registrado na conta Outras Receitas

12 - COBERTURA DE SEGUROS - Em 31 de Dezembro de 2011, a Sociedade não possui cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e mercadorias, contra incêndio e danos elétricos e outros.

17 – REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES- Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2011, foi fixado a remuneração global dos Administradores da sociedade de até R\$ 40 mil mensais.

Reno Ferrari
Presidente

José Martins Pereira
DIRETOR SUPERINTENDENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Regina Martin Ferrari
Vice – Presidente

DIRETORIA
Paulo Cesar de Moura Bueno
Diretor Executivo

Valdeir Nunes de Oliveira
Contador C.R.C. MT 012.162 / O - 4

Jose Roberto Amorello
Membro

Alexandre Bride
Diretor Relação C/Investidores

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos Srs.

Administradores e Acionistas

CLARION S.A. Agroindustrial

1. Examinamos as demonstrações contábeis da CLARION S.A. Agroindustrial, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis** - 2. A administração da empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - 3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Base para opinião com ressalva** - 4. A companhia vem desenvolvendo um trabalho de renegociação de sua dívida, por tal motivo, até a presente data não recebemos algumas das cartas de circularização para a confirmação de saldos e operações de qualquer natureza com as instituições financeiras, como a Companhia mantém operações, relacionadas aos saldos contábeis das rubricas caixa e equivalentes de caixa e empréstimos e financiamentos. Não nos foi possível, nas circunstâncias, efetuar procedimentos alternativos de auditoria que nos possibilitassem concluir quanto à adequação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, nos valores de R\$ 706 mil, bem como, os saldos de empréstimos e financiamentos de R\$ 124.128 mil, os quais encontramos registrados nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2011, e não foi possível avaliar seus impactos financeiros no resultado do exercício. Também não foi possível nos assegurar sobre a inexistência de possíveis passivos, tais como empréstimos e garantias, avais ou operações materiais que eventualmente não tenham sido registradas e/ou divulgadas nas demonstrações financeiras. 5. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía na rubrica Partes Relacionadas o montante de R\$ 85.293 mil, dos quais R\$ 55.440 mil referem-se a aquisição pela Clarion em 26 de novembro de 2011 Certificados de Depósitos da Petrobrás Corporate Bonds pelo valor de R\$ 6.830 mil e vendido estes Certificados de Depósitos a controladora Manacá S.A – Armazéns Gerais e Administração, em 29 de dezembro de 2011 pelo valor de R\$ 62.270 mil, procedeu ao registro do ganho no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, na rubrica Outras Receitas (despesas) Operacionais, líquidas, não nos foram disponibilizados a opinião legal de seus assessores jurídicos, visando suportar o procedimento e seus impactos tributários sobre o montante em questão, bem como, a documentação disponibilizada, não nos oferece detalhes quanto ao valor dos referidos Certificados de Depósitos e não conseguimos através de informações externas qualquer informação. 6. Em junho de 2011 através do mandato de busca e apreensão e citação, a companhia teve apreendidos alguns veículos financiados, os quais foram leiloados pelo Banco sem qualquer participação da companhia, que devido encontrar-se em litígio não recebeu nenhum documento formalizando a referida operação, mais em dezembro de 2011, procedeu a baixa dos bens e do financiamento, levando a resultado o efeito líquido das baixas. Considerando a falta de documentos que não nos foram apresentadas, não podemos prevê a inexistência de possíveis passivos que não tenham sido registradas e/ou divulgadas nas demonstrações contábeis. **Opinião** - 7. Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos Base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CLARION S.A. Agroindustrial em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações, fluxos de caixa e de seu valor adicionado para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase** - 8. Conforme demonstrado na Nota Explicativa Nº 6 às demonstrações contábeis, a companhia mantém créditos tributários relativos a ICMS, COFINS e PIS, no montante de R\$ 47.110 (Em 2010 R\$ 54.461). A Companhia vem se utilizando destes créditos para compensação de tributos de acordo com a legislação fiscal, no entanto, realização destes ativos esta vinculada ao aumento das vendas para o mercado interno, onde há incidência de tributação. - 9. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia, as quais preveem a realização dos ativos, bem como, pagamento das exigibilidades nos prazos normais ou eventualmente renegociados e no curso normal dos negócios A Companhia vem apresentando uma insuficiência de capital de giro, que ocorreu basicamente com a crise que se instalou a partir de problemas havidos com alguns bancos de pequeno e médio porte. Com isto, estes passaram a ter maior dificuldade de captação, inclusive através da venda de suas carteiras de crédito, importante fonte de suprimento de recursos, e com isto passaram a restringir de forma severa o crédito. A CLARION sempre teve como principais financiadores de sua atividade este perfil de bancos, e com isto passou a ter enorme dificuldade de acessar os mercados de crédito, e consequentemente de suprimento de suas necessidades de capital de giro, especialmente a partir do 4º trimestre de 2011. São Paulo (SP), 22 de maio de 2012.